



## **Análise das principais tendências atuais no uso de métodos de contracepção reversível de longa duração (LARC) por mulheres em idade reprodutiva**

Analysis of the main current trends in the use of long-acting reversible contraception (LARC) methods by women of reproductive age

Análisis de las principales tendencias actuales en el uso de métodos anticonceptivos reversibles de acción prolongada (LARC) por mujeres en edad reproductiva

Isabela Valadão Amorim<sup>1</sup>, Ana Beatriz Pacheco de Souza<sup>1</sup>, Ana Clara Cançado Abreu<sup>1</sup>, Cecília Archanjo Costa Emídio<sup>1</sup>, Raul Ryudi Harada<sup>1</sup>, Rubia de Pina Luchetti<sup>1</sup>.

### **RESUMO**

**Objetivo:** Analisar as tendências atuais no uso de métodos de contracepção reversível de longa duração (LARC) por mulheres em idade reprodutiva, destacando benefícios, desafios e fatores que influenciam sua adesão. **Métodos:** Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu na base de dados PubMed, utilizando os descritores indexados "Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração", "Contracepção", "Dispositivo Intrauterino", combinados com o operador booleano AND. Foram selecionados artigos publicados nos últimos seis anos, em inglês ou português, com acesso gratuito, excluindo revisões e aqueles sem tradução disponível. Após triagem, 22 artigos foram incluídos para análise e discussão. **Resultados:** Os LARCs têm se destacado pela alta eficácia, praticidade e promoção da autonomia feminina. Sua aplicabilidade é notável em adolescentes, puérperas e mulheres com comorbidades. Contudo, desafios persistem, incluindo a falta de políticas públicas para capacitação profissional e a disseminação de informações baseadas em evidências científicas. Relatos educativos fortalecem o uso, enquanto medos infundados geram resistência. **Considerações finais:** Os LARCs oferecem contracepção eficaz e sustentável, reforçando a autonomia feminina. No entanto, a ampliação do acesso depende de iniciativas estruturadas que combatam a desinformação e promovam capacitação profissional e informações acessíveis às mulheres.

**Palavras-chave:** Contraceptivos reversíveis de longa duração, Contracepção, Dispositivo intrauterino.

### **ABSTRACT**

**Objective:** To analyze current trends in the use of long-acting reversible contraception (LARC) by women of reproductive age, highlighting the benefits, challenges and factors that influence adherence. **Methods:** This study was developed through an integrative literature review. The search took place in the PubMed database, using the indexed descriptors "Long-Acting Reversible Contraceptives", "Contraception", "Intrauterine Device", combined with the Boolean operator AND. Articles published in the last six years, in English or Portuguese, with free access were selected, excluding reviews and those without available translations. After screening,

<sup>1</sup> Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO.

22 articles were included for analysis and discussion. **Results:** LARCs have stood out for their high effectiveness, practicality and promotion of female autonomy. Their applicability is notable in adolescents, postpartum women and women with comorbidities. However, challenges remain, including the lack of public policies for professional training and the dissemination of information based on scientific evidence. Educational reports strengthen use, while unfounded fears generate resistance. **Final Considerations:** LARCs offer effective and sustainable contraception, reinforcing female autonomy. However, expanding access depends on structured initiatives that combat misinformation and promote professional training and information accessible to women.

**Keywords:** Long-acting reversible contraceptives, Contraception, Intrauterine device.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las tendencias actuales en el uso de la anticoncepción reversible de acción prolongada (LARC) por mujeres en edad reproductiva, destacando beneficios, desafíos y factores que influyen en la adherencia. **Métodos:** Este estudio se realizó mediante una revisión integradora de la literatura en la base de datos PubMed, utilizando los descriptores “Anticonceptivos Reversibles de Acción Prolongada”, “Anticoncepción” y “Dispositivo Intrauterino”, combinados con el operador booleano AND. Se seleccionaron artículos publicados en los últimos seis años, en inglés o portugués, con acceso libre, excluyendo revisiones y artículos sin traducción disponible. Se incluyeron 22 artículos para su análisis. **Resultados:** Los LARC destacan por su alta efectividad, practicidad y fomento de la autonomía femenina, siendo especialmente útiles en adolescentes, mujeres en el posparto y aquellas con comorbilidades. No obstante, persisten desafíos como la falta de políticas públicas para la formación de profesionales y la difusión de información basada en evidencia científica. Los informes educativos refuerzan su uso, pero los temores infundados generan resistencia. **Consideraciones finales:** Los LARC ofrecen anticoncepción eficaz y sostenible, promoviendo la autonomía femenina. Ampliar su acceso depende de iniciativas que combatan la desinformación y fomenten la formación profesional, además de proporcionar información accesible para las mujeres.

**Palabras clave:** Anticonceptivos reversibles de acción prolongada, Anticoncepción, Dispositivo intrauterino.

---

## INTRODUÇÃO

Contraceptivos reversíveis de longa duração (do inglês *Long-acting Reversible Contraception*, LARC) são dispositivos contraceptivos de efeito e permanência prolongados no organismo feminino. Dentre eles, Dispositivos Intrauterinos (DIU) de cobre, mirena ou hormonais, além de implantes subdérmicos, são ofertados às mulheres como opções (PAUL R, et al., 2020). É conhecido popularmente que gestações não planejadas e indesejadas afetam de modo negativo a saúde da mulher, como também suas aspirações futuras, seus projetos, relacionamentos com o parceiro e familiares (SAROCHINEE P, et al., 2024). Assim, a escolha do método contraceptivo é de suma importância às mulheres que não desejam experimentar situações semelhantes e continuar com sua autonomia perante a vida sexual e reprodutiva (PAUL R, et al., 2020).

Um dos critérios mais observados durante a escolha é a eficácia, e LARCs são reconhecidos por serem os contraceptivos modernos com as mais baixas taxas de falha e excelentes meios de evitar gravidezes repetidas e não planejadas (BROVAC-PINHEIRO, JESUS e SURITA, 2019). É conhecido popularmente que gestações não planejadas e indesejadas afetam de modo negativo a saúde da mulher, como também suas aspirações futuras, seus projetos, relacionamentos com o parceiro e familiares (SAROCHINEE P, et al., 2024). Assim, a escolha do método contraceptivo é de suma importância às mulheres que não desejam experimentar situações semelhantes e continuar com sua autonomia perante a vida sexual e reprodutiva (PAUL R, et al., 2020).

Um dos critérios mais observados durante a escolha é a eficácia, e LARCs são reconhecidos por serem os contraceptivos modernos com as mais baixas taxas de falha e excelentes meios de evitar gravidezes

repetidas e não planejadas (BROVAC-PINHEIRO, JESUS e SURITA, 2019). Contudo, para além da contracepção, LARCs oferecem tratamento para sangramento menstrual intenso e dismenorreia como benefício a ser considerado, o que acarreta maiores taxas de procura e adesão (JUDGE-GOLDEN CP, et al., 2020; FERRO B, et al., 2023).

Ademais, a título de conhecimento, os principais obstáculos ao uso de tais métodos incluem políticas públicas que restringem o acesso e a disponibilidade de DIUs, relatos de experiências negativas de conhecidas, conscientização limitada, equívocos relativos à aplicação e aos efeitos colaterais (ALI M, et al., 2019; PAUL R, et al., 2020; ANANT M, et al., 2021).

Portanto, fez-se necessário trazer este assunto ao ambiente acadêmico e populacional, que complementa informações das políticas públicas e do âmbito da saúde coletiva, com intuito de promover conhecimentos assertivos acerca de contracepção reversível. Isso tudo a fim de sensibilizar as mulheres em idade reprodutiva, para que façam a escolha consciente, considerando todos os aspectos que envolvem o uso LARC em relação à saúde reprodutiva.

O presente estudo teve como objetivo descrever as tendências atuais do uso de métodos de contracepção reversível de longa duração (LARC) por mulheres em idade reprodutiva.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada em uma questão norteadora. Para levantamento da mesma, utilizou-se a estratégia PICo, uma metodologia que auxilia na construção de uma pergunta de pesquisa e busca de evidências para uma pesquisa não-clínica, onde P= População / Paciente; I= Interesse; e Co= Contexto (P: Mulheres em idade reprodutiva; I: Contracepção reversível de longa duração (LARC); Co: Tendências atuais de uso.)

Assim, definiu-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: "Quais são as principais tendências atuais no uso de métodos de contracepção reversível de longa duração (LARC) por mulheres em idade reprodutiva?". Para a localização de estudos relevantes, que respondessem à pergunta da pesquisa, foram utilizados os descritores indexados no idioma inglês. Os descritores foram obtidos a partir do *Subject Headings* (MESH), e dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs). Sendo os descritores: "*Long-acting Reversible Contraception*", "*Contraception*" e "*Intrauterine devices*" seguidos do booleano AND.

A pesquisa apresentou 100 artigos, na base de dados, Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (do inglês, *National Library of Medicine of United States*, PubMed), e ao término da seleção, 22 artigos foram incluídos para análise e discussão desta revisão integrativa.

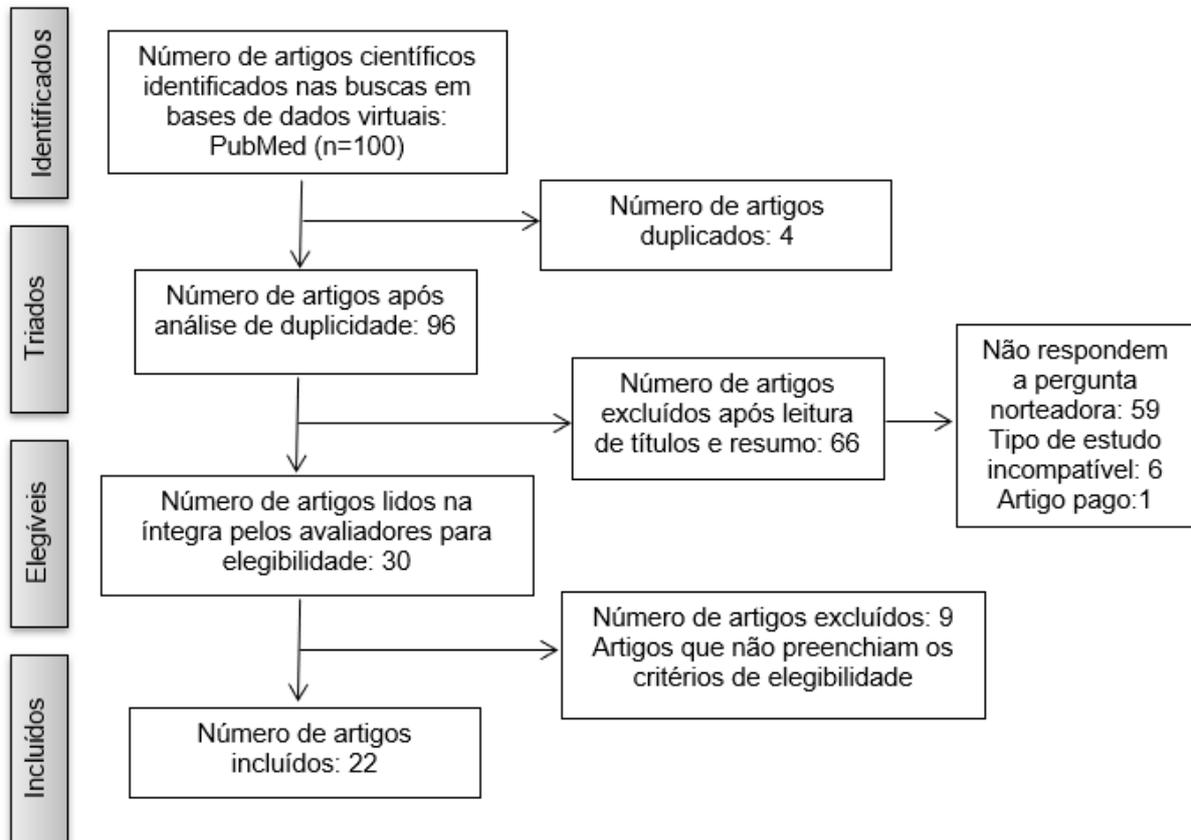
Para tal, os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, artigos pagos, publicados há mais de 6 anos, em idiomas diferentes de inglês, português ou que não apresentassem tradução para esses.

Desse modo, os estudos foram filtrados e selecionados para que a presente revisão tivesse maior relevância científica e fosse bem-intencionada de acordo com a questão norteadora.

## RESULTADOS

Para garantir a relevância científica e a adequação à questão norteadora, os estudos utilizados nesta revisão foram criteriosamente filtrados e selecionados. Esse processo envolveu a triagem dos artigos identificados nas bases de dados, conforme descrito na **Figura 1**. Como resultado dessa seleção, 22 artigos foram incluídos para análise e discussão nesta revisão integrativa.

**Figura 1** - Etapas do Processo de Seleção e Inclusão dos Estudos.



Fonte: Amorim IV, et al., 2025.

Os artigos selecionados foram distribuídos de acordo com o autor/ano, tipo de estudo e desfecho, o qual inclui as principais tendências ao uso de LARC (**Quadro 1**).

**Quadro 1** - Tendências no uso de LARC: revisão de estudos e fatores associados à adesão e eficácia.

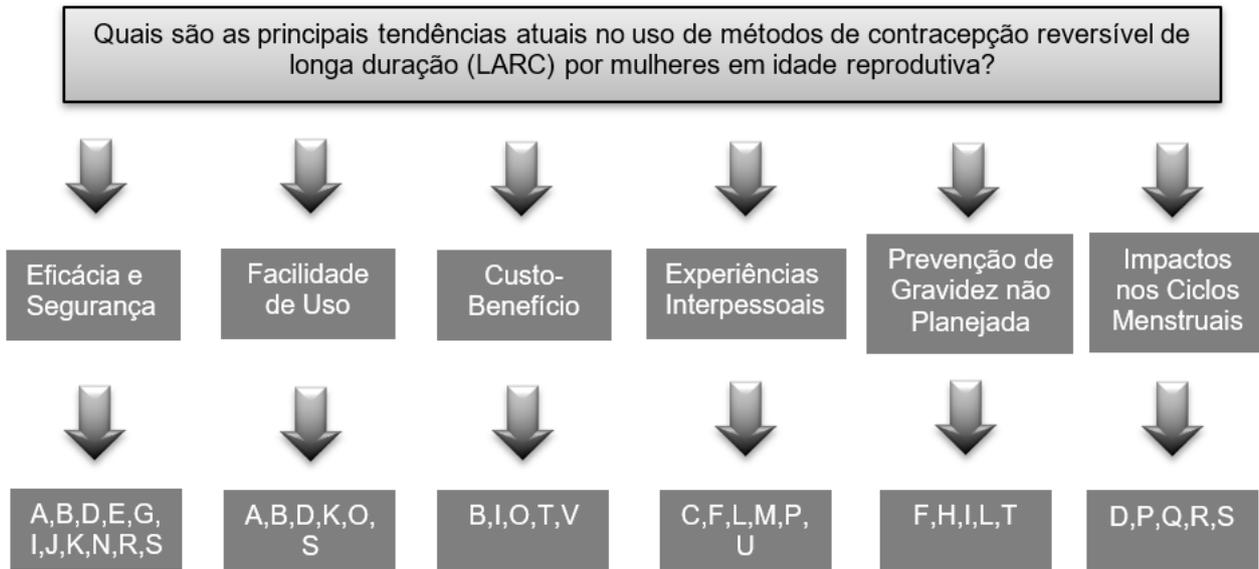
Código	Autor e ano	Tipo de estudo	Tendências ao uso de LARC
A	Borovac-Pinheiro A, et al. (2019)	Observação retrospectiva	Alta eficácia, puérperas motivadas a evitar nova gravidez.
B	Ali M, et al. (2019)	Estudo observacional	Poucas contraindicações, baixa descontinuação, baixo custo, alta eficácia, durabilidade, autonomia, baixa frequência de acompanhamento médico.
C	Paul R, et al. (2020)	Estudo secundário	Mulheres que ouviram familiares afirmarem boas experiências com LARC, tendem a usá-los.
D	Judge-Golden PC, et al. (2020)	Estudo observacional	Alta eficácia, baixa manutenção, fornecimento no mesmo dia, colocação em qualquer ponto do ciclo, controle menstrual, fornecimento para nulíparas e adolescentes, baixa frequência de acompanhamento médico.
E	Rey CN, et al. (2020)	Estudo transversal	Alta eficácia, raras complicações, baixa descontinuação.
F	Mukamuyango J, et al. (2020)	Estudo experimental	Reduzir gravidez não planejada e infecções perinatais de HIV, envolvimento do parceiro como rede de apoio.

Código	Autor e ano	Tipo de estudo	Tendências ao uso de LARC
G	Vayngortin T, et al. (2020)	Estudo controlado randomizado	Diminuir gravidez indesejada na adolescência, alta eficácia, perfil de segurança para adolescentes, baixa frequência de acompanhamento médico, adesão diária desnecessária, sigilo.
H	Mazza D, et al. (2020)	Estudo controlado randomizado	Diminuir gravidez indesejada e abortos subsequentes, baixa descontinuação.
I	Gemzell-Danielsson K, et al. (2021)	Estudo experimental	Alta eficácia, custo-benefício para mulheres e sistema de saúde, redução de perda de sangue menstrual, de procedimentos cirúrgicos de esterilização, de histerectomia por sangramento intenso, baixa frequência de acompanhamento médico, adesão diária desnecessária, proteção endometrial para mulheres na peri e pós menopausa.
J	Leroy-Melamed M, et al. (2021)	Estudo de coorte retrospectivo	Pacientes com comorbidades escolhem pois causam menos interações medicamentosas, têm poucas contraindicações e alta eficácia.
K	Anant M, et al. (2021)	Estudo transversal	Alta eficácia, baixa frequência de acompanhamento médico, adesão diária desnecessária, intervenção única, durabilidade, controle menstrual, poucas contraindicações.
L	Lotridge JA, et al. (2021)	Estudo de coorte retrospectivo	Alta eficácia, ação prolongada, prontidão às mulheres em serviço, controle menstrual, planejamento da carreira e planejamento familiar, além de demandas do trabalho, poucas contraindicações.
M	Yi KW, et al. (2022)	Estudo observacional	Mulheres mais velhas (30 a 40 anos) sem planos para futuras gestações com fortes indicações médicas para seu uso.
N	Darney GB, et al. (2022)	Estudo de coorte histórica	Alta eficácia, implantes não exigem exame pélvico, cobrem renda mais baixa e <i>Medicaid</i> .
O	Ujah OI e Kirby SR (2022)	Estudo secundário	Alta eficácia, durabilidade, custo-benefício.
P	Roland N, et al. (2023)	Estudo observacional	Mulheres mais velhas (30 a 40 anos) em sua maioria e puerpério de até 1 ano, devido ao planejamento familiar.
Q	Ferro B, et al. (2023)	Análise retrospectiva	Alta eficácia, trata sangramento uterino anormal e dismenorreia.
R	Hogmark S, et al. (2023)	Estudo controlado randomizado	Segurança, tolerância corporal, alta eficácia, diminui gravidezes subsequentes a abortos, baixas taxas de infecção.
S	Sathitloetsakun S, et al. (2024)	Estudo secundário	Puerpério, alta eficácia, baixa descontinuação.

Fonte: Amorim IV, et al., 2025.

Os dados foram organizados e analisados com o objetivo de destacar as tendências mais atuais no uso de métodos de contracepção reversível de longa duração. Com base nesses critérios, foi realizada a análise dos dados, que estão ilustrados na **Figura 2**.

**Figura 2** - Fluxograma de tendências atuais do uso de LARCs.



Fonte: Amorim IV, et al., 2025.

## DISCUSSÃO

### Eficácia e Segurança

Quanto a eficácia, dentre as variedades de métodos anticoncepcionais disponíveis hoje, as LARCs são alguns métodos que apresentam as taxas mais baixas de falha (<1%) Hogmark S, et al. (2023), Jin F, et al (2024), além de possuírem altas taxas de continuidade de uso, baixa necessidade de consultas para manutenção, serem de caráter reversível e não haver dependência do manuseio por parte da usuária. Essas características tornam esse tipo método uma opção extremamente confiável e conveniente para mulheres em idade reprodutiva de qualquer faixa etária, caso apresente interesse no seu uso (JUDGE-GOLDEN CP, et al., 2020; MAZZA D, et al., 2020; ANANT M, et al., 2021; GEMZELL-DANIELSSON K, et al., 2021; LOTRIDGE JA, et al., 2021; CHOO BV, et al., 2024; FERRO B, et al., 2023; HOGMARK S, et al., 2023).

Já na questão da segurança, além do constante desenvolvimento e melhoria nas formulações para uma maior eficácia e menor é importante frisar que a alta eficácia e continuidade desses métodos são capazes de melhorar não apenas a saúde da mulher, como também são um importante aliado para o planejamento familiar ao evitar gravidezes indesejadas e garantir maior liberdade individual com escolha do método contraceptivo. Apesar disso, ainda existem possíveis efeitos colaterais e reações adversas que podem atingir negativamente a aceitação desses métodos por algumas usuárias (ANANT M, et al., 2021; MELAMED M, et al., 2021; CHOO BV, et al., 2024).

Mesmo com os benefícios apresentados por esses métodos serem já elucidados e comprovados, a adesão por esse tipo de anticoncepção ainda é pequena, quando comparada a outros métodos, muito relacionado a visões errôneas e desinformação em relação aos efeitos e aos benefícios proporcionados pelas LARCs (ALI M, et al., 2019; BOROVAR-PINHEIRO A, et al., 2019; GEMZELL-DANIELSSON K, et al., 2021; LOTRIDGE JA, et al., 2021; HOGMARK S, et al., 2023).

### Facilidade de uso

Em relação à facilidade de uso, os métodos contraceptivos de longa duração, LARCs, apresentam uma gama de benefícios. Tendo em vista que esses dispositivos não exigem adesão diária para sua performance ideal, fator que interfere na eficácia de outros anticoncepcionais que necessitam da disciplina da usuária para seu funcionamento pleno (VAYGORTIN T, et al., 2020; ANANT M, et al., 2021; GEMZELL-DANIELSSON K, et al., 2021).

De igual modo, não demandam acompanhamento médico frequente, sua inserção é feita em um procedimento de intervenção única e tendem a uma ótima tolerância corporal, conseqüentemente, diminuem os efeitos colaterais observados após o início de outro esquema que impede a concepção, como as pílulas anticoncepcionais e preservativos, que podem causar irritação da mucosa vaginal em mulheres alérgicas a látex, assegurando, dessa forma, a autonomia feminina em escolher seu próprio método anticoncepcional (ALI M, et al., 2019; JUDGE-GOLDEN CP, et al., 2020; REY CN, et al., 2020; VAYNGORTIN T, et al., 2020; ANANT M, et al., 2021; LEROY-MELAMED M, et al., 2021; LOTRIDGE JA, et al., 2021; HOGMARK S, et al., 2023).

Outrossim, o sistema único de saúde (SUS) disponibiliza dispositivos intrauterinos (DIU) de forma gratuita, promovendo a colocação dos mesmos na própria unidade de saúde por um profissional especializado (ALI M, et al., 2019; GEMZELL-DANIELSSON K, et al., 2021).

No entanto, a introdução dos LARCs como um método absoluto na sociedade brasileira enfrenta desafios, dentre eles a falta de informações coerentes acerca de suas vantagens, a carência de políticas públicas que incentivem a capacitação de profissionais para a inserção e o conhecimento dele pela população em massa e relatos pessoais negativos que reduzem a experiência ruim vivida como universal, tendo em vista que é comprovado que opiniões positivas e assertivas acerca do método aproxima futuras usuárias (PAUL R, et al., 2019; RODRIGUEZ M, et al., 2024).

### **Custo-benefício**

Do ponto de vista econômico, os LARCs, como o dispositivo intrauterino (DIU) e os implantes hormonais, mostram-se vantajosos em comparação aos métodos de curta duração, como pílulas anticoncepcionais e preservativos, uma vez que não requerem renovação mensal ou atenção constante por parte do usuário (ALI M, et al., 2019). Além disso, o artigo aponta que, ao evitar gravidezes não planejadas de forma mais eficaz, os métodos de contracepção reversível de longa duração podem reduzir custos associados à saúde pública e ao planejamento familiar, trazendo benefícios para os sistemas de saúde e para as usuárias, especialmente em cenários de baixa adesão aos métodos tradicionais (UJAH OI e KIRBY RS, 2022).

Por outro lado, a implementação destes métodos envolve desafios, especialmente no que diz respeito ao custo inicial e à acessibilidade para todas as populações. Dessa forma, embora sejam economicamente vantajosos a longo prazo, exigem um investimento inicial mais elevado, o que pode limitar o acesso para pessoas de baixa renda, a menos que existam subsídios ou políticas públicas para subsidiar esses métodos (GEMZELL-DANIELSSON K, et al., 2021; UJAH OI e KIRBY RS, 2022; RODRIGUEZ M, et al., 2024).

Além disso, a colocação e remoção de dispositivos, como o DIU, requerem procedimentos médicos específicos e acesso a profissionais de saúde qualificados, algo nem sempre disponível em regiões mais afastadas ou em países com recursos limitados. Assim, o acesso desigual e o custo inicial representam barreiras que podem reduzir os benefícios potenciais do uso dos contraceptivos reversíveis de longa duração em larga escala (UJAH OI e KIRBY RS, 2022). Assim, apesar das vantagens econômicas e da eficácia dos LARCs, é crucial que políticas públicas e programas de planejamento familiar considerem a diversidade das necessidades e preferências das usuárias para otimizar o impacto desses contraceptivos (JIN F, et al., 2024; RODRIGUEZ M, et al., 2024).

### **Experiências interpessoais**

Durante a análise dos estudos, foram encontradas evidências que deixaram claro que a escolha do método contraceptivo vai além de uma decisão da própria mulher, ao passar a ser uma decisão do que melhor pode corresponder ao contexto de construção familiar conjunto ao contexto profissional em que essa mulher está inserida (LOTRIDGE JA, et al., 2021; CHOO BV, et al., 2024).

É importante, durante o planejamento familiar, que a mulher encontre rede de apoio de seus parceiros durante o uso dos métodos LARC, uma vez que os mesmos exigem determinada manutenção após certo tempo de uso e sejam responsáveis por mudanças hormonais no organismo feminino durante o período todo em que estiverem em vigor (MUKAMUYANO J, et al., 2020; YI KW, et al., 2022; ROLAND N, et al., 2023).

Ademais, a escolha do método LARC que será usado vai além da existência da rede de apoio dela, levando em consideração também a recomendação de familiares, amigas próximas e a opinião do próprio médico (PAUL R, et al., 2020; CHOO BV, et al., 2024). Isso acontece porque as mulheres tendem a buscar vínculos de confiança com algo que a princípio lhes é estranho através de opiniões e vivências de pessoas próximas que tragam de alguma forma apoio emocional diante da escolha do seu método contraceptivo (PAUL R, et al., 2020). Cabe também citar que o conhecimento técnico da equipe médica, além de sanar dúvidas, traz segurança à paciente perante algo novo que entrará em vigor em seu organismo (CHOO BV, et al., 2024).

Portanto, a escolha do LARC vai além da existência de uma rede de apoio e abrange a confiança e o peso das recomendações de pessoas próximas e de um profissional de saúde, que juntos fornecem uma base sólida para uma decisão tão pessoal e impactante (MUKAMUYANO J, et al., 2020; PAUL R, et al., 2020; YI KW, et al., 2022; CHOO BV, et al., 2024).

### **Prevenção de gravidez não planejada**

Os contraceptivos de longa duração, como o dispositivo intrauterino e implanon, são reconhecidos por sua eficácia superior a 99% na prevenção de gravidezes não planejada. Essa eficácia elevada se deve, em grande parte, à sua independência em relação ao uso diário ou mensal, que pode ser difícil de manter com métodos como a pílula anticoncepcional. Uma vez inseridos por um profissional de saúde, esses métodos garantem proteção contínua e de longo prazo, tornando-os convenientes para aqueles que buscam um método de controle confiável e de baixa manutenção (MAZZA D, et al., 2020; JIN F, et al., 2024). A segurança proporcionada por esses métodos também permite que usuários mantenham seu planejamento reprodutivo com menos preocupações quanto a falhas associadas ao uso irregular (MUKAMUYANO J, et al., 2020).

Além disso, a ação prolongada dos contraceptivos como o DIU e os implantes contribui para a redução das taxas de gravidez indesejada em diferentes faixas etárias e grupos populacionais (CHOO BV, et al., 2024). Essa característica é particularmente benéfica para indivíduos jovens ou para aqueles que têm um histórico de dificuldades na adesão a métodos de curta duração, oferecendo-lhes uma solução mais eficaz para evitar gravidezes indesejadas (MUKAMUYANO J, et al., 2020).

O estudo mostra que a estabilidade e a durabilidade desses métodos aumentam a taxa de continuidade e reduzem significativamente a necessidade de troca frequente de contraceptivos (JIN F, et al., 2024). Dessa forma, esses métodos não apenas simplificam a vida dos usuários, mas também promovem uma maior segurança reprodutiva em longo prazo, beneficiando tanto o planejamento pessoal quanto a saúde pública (LOTRIDGE JA, et al., 2021).

### **Impactos nos Ciclos Menstruais**

É conhecido que métodos LARC influenciam o ciclo menstrual, fato determinante de maior aceitação e procura por mulheres em idade fértil. Em seguimento, dispositivos contraceptivos podem ser usados para tratar distúrbios menstruais, tais quais sangramento uterino anormal ou de grande volume e dor intensa antes ou após a menstruação - dismenorreia -, com isso, controlando o ciclo das usuárias (PAUL R, et al., 2020; JUDGE-GOLDEN CP, et al., 2020).

Para além, estes recursos anticoncepcionais reduzem a realização de histerectomias por sangramento menstrual intenso, haja vista que melhoram a qualidade de vida dessas pacientes uma vez controlando o ambiente endometrial e uterino. Outra pauta de interesse é a proteção endometrial para mulheres na peri e pós-menopausa, que fazem uso de terapia de reposição hormonal, posto que DIUs de progesterona impede o crescimento do endométrio durante o tratamento (GEMZELL-DANIELSSON K, et al., 2021).

Outrossim, mulheres que optaram pela carreira militar obtém grande benefício ao optarem pelo uso de LARC. Isso porque alavancam a prontidão dessas mulheres em serviço, ao se encontrarem sem dores menstruais, sangramentos ou mesmo alterações de humor características do período, proporcionando possibilidades de planejamentos acerca da profissão militar e suas demandas (CHOO BV, et al., 2024). Por fim, pacientes entre 30 e 40 anos e as puérperas também são favorecidas pelos LARC, dado que ajudam nesses períodos a estabilizar o endométrio (SAROCHINEE P, et al., 2024; MAZZA D, et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de métodos contraceptivos de longa duração têm crescido como uma tendência entre uma gama variada de mulheres em diferentes momentos de vida, como puérperas, adolescentes e mulheres que sofreram aborto. Um dos motivos que colocam os LARCs como destaque no mercado de anticoncepcionais é sua alta eficácia, explicada por ser um método que não necessita de adesão diária, tal como pílulas e injeções. Além disso, não exigem alta frequência de acompanhamento médico, tem alta durabilidade, reforçam a autonomia feminina no planejamento familiar e melhoram sintomas em curso, a exemplo de distúrbios menstruais e manifestações clínicas observadas no período pré e pós menopausa. No entanto, apesar da baixa taxa de descontinuação, essa técnica de contracepção enfrenta desafios para sua implementação plena na sociedade brasileira, dentre eles a carência de políticas públicas que capacitem profissionais para a inserção do método e a falta de informações baseadas em evidências científicas acerca dos benefícios do mesmo.

## REFERÊNCIAS

1. ALI M, et al. Expanding choice and access in contraception: an assessment of intrauterine contraception policies in low and middle-income countries. *BMC Public Health*, 2019; 19(1): 1707.
2. ANANT M, et al. Are myths surrounding long-acting reversible contraception the reason for a huge unmet need for spacing pregnancies? *Journal of Family Medicine and Primary Care*, 2021; 10(12): 4431-4437.
3. BOROVIAC-PINHEIRO A, et al. Empowering Adolescent Mothers in the Choice of Contraceptive Methods at the Postpartum Period: Avoiding a Subsequent Pregnancy. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2019; 41(10): 607-612.
4. CHOO B, et al. Trends in different contraception methods among women attending the Melbourne Sexual Health Centre from 2011 to 2020. *Public Health*, 2024; 233: 130-136.
5. DARNEY B, et al. US "Safety Net" Clinics Provide Access to Effective Contraception for Adolescents and Young Women, 2017-2019. *American Journal of Public Health*, 2022; 112: S555-S562.
6. FERRO B, et al. Contracepção Reversível de Longa Duração na Adolescência: A Realidade de um Hospital Pediátrico Terciário em Portugal. *Acta Médica Portuguesa*, 2023; 36(6): 394-400.
7. GEMZELL-DANIELSSON K, et al. More than just contraception: the impact of the levonorgestrel-releasing intrauterine system on public health over 30 years. *BMJ Sexual & Reproductive Health*, 2021; 47(3): 228-230.
8. HOGMARK S, et al. Placement of an intrauterine device within 48 hours after early medical abortion-a randomized controlled trial. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, 2023; 228(1): 53.e1-53.e9.
9. JIN F, et al. Factors that influence the choice of long-acting reversible contraceptive use among adolescents post-abortion in Chongqing, China: a cross-sectional study. *Journal of Obstetrics and Gynecology*, 2024; 44(1): 2316625.
10. JUDGE-GOLDEN C, et al. Adherence to Recommended Practices for Provision of Long-Acting Reversible Contraception Among Providers in a Large U.S. Health Care System. *Journal of Womens Health (Larchmont)*, 2020; 29(12): 1586-1595.
11. LOTRIDGE J, et al. Long-acting reversible contraceptive use, active component service women, U.S. Armed Forces, 2016-2020. *Medical Surveillance Monthly Report*, 2021; 28(7): 2-10.
12. MAZZA D, et al. Increasing long-acting reversible contraceptives: the Australian Contraceptive Choice project (ACCORd) cluster randomized trial. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, 2020; 222(4S): S921.e1-S921.e13.
13. MELAMED M, et al. Contraceptive Preference, Continuation Rates, and Unintended Pregnancies in Patients with Comorbidities: A Prospective Cohort Study. *Journal of Womens Health (Larchmont)*, 2021; 30(10): 1469-1475.
14. MUKAMUYANGO J, et al. Motivational interviewing to promote long-acting reversible contraception among Rwandan couples wishing to prevent or delay pregnancy. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, 2020; 222(4S): S919.e1-S919.e12.

15. PAUL R, et al. Familiarity and acceptability of long-acting reversible contraception and contraceptive choice. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, 2020; 222(4): S884.e1–S884.e9.
16. REY C, et al. Perceptions of long-acting reversible contraception among women receiving medication for opioid use disorder in Vermont. *Contraception*, 2020; 101(5): 333-337.
17. RODRIGUEZ M, et al. Medicaid Policy Change and Immediate Postpartum Long-Acting Reversible Contraception. *JAMA Health Forum*, 2024; 5(6): e241359.
18. ROLAND N, et al. Profiles of copper intrauterine devices and levonorgestrel intrauterine systems users in France in 2019: A national observational population-based study. *International Journal of Gynaecology and Obstetrics*, 2023; 160(2): 594-603.
19. SATHITLOETSAKUM S, et al. The prevalence of contraceptive use among postpartum women and its associated factors during the early phase of COVID-19 outbreak: a time series study. *Reproductive Health*, 2024; 21(1): 80.
20. UJAH OI, KIRBY RS. Long-Acting Reversible Contraceptive Use by Rural-Urban Residence among Women in Nigeria, 2016-2018. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2022; 19(20): 13027.
21. VAYNGORTIN T, et al. Adolescents' Acceptance of Long-Acting Reversible Contraception After an Educational Intervention in the Emergency Department: A Randomized Controlled Trial. *Western Journal of Emergency Medicine*, 2020; 21(3): 640-646.
22. YI K, et al. Perceptions and Knowledge of Women Regarding Contraception and Current Trends in Contraceptive Use in Korea. *Yonsei Medical Journal*, 2022; 63(11): 999-1006.